

ARTIGO DE REVISÃO

## Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária

Ana Cecília Oliveira Macedo<sup>1</sup> · Girlene Pereira Rodrigues<sup>1</sup> · Jéssica Rodrigues Bonfim da Silva Cancio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Recebido: 5 maio 2025 | Revisado: 7 maio 2025 | Aceito: 9 maio 2025 | Publicado *online*: 15 de julho 2025

### Resumo

Os cuidados paliativos são uma abordagem voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras à vida, como câncer, insuficiências orgânicas avançadas, doenças neurodegenerativas, entre outras condições crônicas e progressivas. Essa prática não busca a cura, mas sim o alívio do sofrimento por meio da prevenção e do controle da dor e de outros sintomas físicos, além do suporte emocional, social e espiritual ao paciente e à sua família. Assim, o objetivo deste estudo é objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. Utilizou como metodologia a revisão de literatura. Para realizar a busca do material bibliográfico, utilizou-se as plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo, através do uso das palavras chaves “enfermeiro”, “cuidados paliativos e “atenção primária”. Foram selecionadas 18 (dezoito) publicações, sendo as mesmas categorizadas e descritas conforme ano de publicação, autoria, objetivo do estudo e resultados alcançados. A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para garantir a integralidade, a humanização e a continuidade do cuidado às pessoas com doenças crônicas progressivas e em fase terminal. O enfermeiro, ao estabelecer vínculos, promover o acolhimento e coordenar ações interdisciplinares, torna-se peça-chave na identificação precoce das necessidades paliativas, no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

**Palavras-chave:** Fase Terminal. Humanização. Integralidade. Qualidade de vida.

## Nurses' performance in palliative care in primary care

### Abstract

Palliative care is an approach aimed at improving the quality of life of patients facing life-threatening illnesses, such as cancer, advanced organ failure, neurodegenerative diseases, among other chronic and progressive conditions. This practice does not seek a cure, but rather the relief of suffering through the prevention and control of pain and other physical symptoms, in addition to providing emotional, social, and spiritual support to the patient and their family. Thus, the objective of this study is to conduct a literature review on the role of nurses in palliative care in Primary Health Care. The methodology used was a literature review. To search for bibliographic material, the PubMed, Google Scholar and Scielo platforms were used, using the keywords “nurse”, “palliative care” and “primary care”. 18 (eighteen) publications were selected, which were categorized and described according to year of publication, authorship, objective of the study and results achieved. The role of the nurse in palliative care in Primary Health Care (PHC) is essential to ensure comprehensiveness, humanization and continuity of care for people with progressive and terminal chronic diseases. By establishing bonds, promoting reception and coordinating interdisciplinary actions, the nurse becomes a key player in the early identification of palliative needs, in alleviating suffering and in improving the quality of life of patients and their families.

**Keywords:** Terminal Phase. Humanization. Integrity. Quality of life.

## Introdução

Os cuidados paliativos (CP) buscam atender as necessidades de uma pessoa que possui enfermidades que ameaçam sua vida. É um cuidado holístico, que fornece alívio dos sintomas e melhora a qualidade de vida do indivíduo, cuidadores e de seus familiares. Através do CP, é possível realizar uma avaliação minuciosa e cuidadosa da dor, controle de sintomas patológicos e de demais manifestações sociais, físicas, psicológicas e espirituais (FONSECA *et al.*, 2022).

Os CP, em especial no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), surge como uma abordagem importante voltada a melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de doenças crônicas ou em estado terminal. Tradicionalmente os CP estão associados ao fim da vida e são essenciais para a realização da gestão de diversas doenças crônicas e não são um tipo de assistência que se limita ao ambiente hospitalar (SANTOS; DÍAZ, 2024).

A APS é implementada através da Estratégia Saúde da Família (ESF) proposta no Brasil desde 2006, por meio da Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. Além disso, tem-se ainda, a Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013, do Ministério da Saúde (MS) que redefiniu o papel da APS na atenção domiciliar em CP, colocando como Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1), com objetivo de atender as pessoas que possuem problemas de saúde compensados/controlados que possuem dificuldade ou impossibilidade física de locomoção até uma unidade de saúde e aqueles que precisam de cuidados de menor complexidade, frequência e que necessitam poucos recursos de saúde. Além do mais, essa portaria estabelece a organização da assistência domiciliar dos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) bem como a atuação da Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

Por ser o primeiro nível de atenção à saúde, a APS se constitui como uma ferramenta essencial para o acompanhamento de pacientes em CP. A APS se caracteriza como um conjunto de ações voltadas à promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, objetivando a promoção da atenção integral. Desta forma, o enfermeiro da APS, que atua nos CP é visto pelo paciente como a pessoa que vai restabelecer sua saúde, diminuindo o sentimento de vulnerabilidade. Além do mais, o enfermeiro consegue promover o controle de sistemas, desenvolver técnicas específicas como curativos, hipodermóclise, ofertar cuidados espirituais, promover a comunicação terapêutica, orientar e realizar a manutenção da higiene, promover medidas de conforto junto à família e manter a comunicação com a equipe multidisciplinar (FONSECA *et al.*, 2022).

Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

## Material e Métodos

Este estudo utilizou como metodologia a revisão de literatura, uma vez que esse tipo de pesquisa possibilita uma análise minuciosa a respeito de um determinado campo teórico de uma área do conhecimento, favorecendo a aquisição do conhecimento de algo que se procura identificar. Além do mais, a revisão de literatura é considerada o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, uma vez que é através desse método que novas teorias surgem devido a necessidade de se fazer um levantamento sobre evidências identificadas e lacunas encontradas sobre o assunto abordado (FLOR *et al.*, 2022).

Para realizar a busca do material bibliográfico, utilizou-se as plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo, através do uso das palavras chaves “enfermeiro”, “cuidados paliativos e “atenção primária”. Essas palavras foram utilizadas tanto no idioma português quanto inglês. Foi estabelecido um período para busca, sendo este a partir do ano de 2020. A seleção das publicações ocorreu por eleição de artigos de acesso gratuito, publicados na íntegra, que estivessem com data de publicação compreendida entre o período de 2020 a 2025. Foram excluídas publicações de resumos expandidos, que não se referissem diretamente ao tema, publicados em duplicidade, monografias, teses e dissertações. Foram encontrados um total de 7.070 publicações e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se um total de 18 publicações.

## Resultados e Discussão

As 18 (dezoito) publicações selecionadas para este estudo foram categorizadas e descritas conforme ano de publicação, autoria, objetivo do estudo e resultados alcançados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Publicações selecionadas conforme ano de publicação, autoria, objetivo do estudo e resultados alcançados

Ano	Autor(es)	Objetivo	Resultado
2020	Andrade, DDBC et al.	Descrever o papel da APS no cuidado paliativo do paciente idoso.	A atenção primária a saúde (APS), constituída por equipe multidisciplinar e com o Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF) que é multiprofissional, está apta para o cuidado do paciente idoso, portador de múltiplas comorbidades crônicas, com possibilidade de cuidado mais próximo e acesso mais fácil à família, com abordagem mais integral do cuidado.
2021	Arnauts, DB; Cavalheiri, JC	Identificar a percepção dos enfermeiros acerca da assistência ao paciente em cuidado paliativo.	Observou-se que os profissionais referem o cuidado paliativo como aquele que oferece conforto e alívio da dor, possui participação da família e é respaldado por uma equipe multidisciplinar, para a qual há necessidade de protocolos e treinamentos. Os enfermeiros possuem uma visão limitada em relação à assistência ao cuidado paliativo, o que dificulta a prestação de um cuidado qualificado.

2021	Melo, CM et al.	Identificar conhecimento, competências e desafios enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família acerca dos cuidados paliativos. Método: estudo exploratório qualitativo realizado no segundo semestre de 2018 com 24 enfermeiros atuantes em 24 municípios do Rio Grande do Sul.	Os principais desafios compreendem conhecimento incipiente sobre a temática, falta de preparo técnico e científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços que atuam. Relacionado às competências necessárias, destacaram-se o planejamento e execução do cuidado, ter conhecimento técnico e científico e estabelecer um plano de cuidado integral ao paciente.
2021	Milani, L.; Silva, MM	Identificar as produções que abordem implicações à prática da enfermagem nos Cuidados Paliativos (CP) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).	As barreiras e os desafios à implementação dos CP na APS perpassam as esferas governamentais e atingem a prática da enfermagem, seja pelas dificuldades nas relações com a equipe interdisciplinar, pelos conflitos éticos ou pelo déficit de conhecimento sobre a temática.
2021	Oliveira, JC et al.	Mapear as intervenções de enfermagem em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.	Foram selecionados 23 estudos e, a partir deles, identificadas 63 intervenções de enfermagem, voltadas para: operacionalização dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde; promoção de uma assistência qualificada e integrada; família/cuidador no âmbito do domicílio; controle da dor; estabelecimento de uma comunicação eficiente e eficaz; e alterações psicossociais e espirituais.
2021	Oliveira, JS et al.	Reconhecer as atribuições da equipe de Enfermagem na prestação dos cuidados paliativos à pessoa atendida na rede da Atenção Primária à Saúde (APS).	As atribuições assistenciais que Emergiram da equipe de enfermagem na atenção paliativista foram: educação em saúde, banho, curativos, administração de medicamentos, passagem de sondas, controle e alívio dos sintomas de baixa complexidade com vistas à redução do sofrimento, esclarecimentos sobre a patologia ou complicações relacionadas ao adoecimento, promoção do

			autocuidado e prevenção de complicações.
2021	Puhl, V.; Dal-Molin, RS	Descrever o papel do enfermeiro na assistência às crianças, com idade entre 0 e 10 anos, em cuidados paliativos.	O papel fundamental da enfermagem no cuidado às crianças com doenças sem possibilidade de cura e que ameaçam a continuidade da vida, a importância da criação de vínculos com elas e as famílias, e da utilização do brincar durante o atendimento para tranquilizar, aliviar o sofrimento e se comunicar e o valor de uma boa comunicação no decorrer do cuidado para o entendimento deles sobre tudo o que é feito e as consequências.
2021	Santos, CSL <i>et al.</i>	Descrever a importância do plano de cuidados na assistência de enfermagem ao paciente oncológico que necessita de cuidados paliativos realizado pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	A importância do Enfermeiro nos cuidados paliativos domiciliares, que atua oferecendo uma assistência pautada na humanização, conforto e dignidade durante o processo de terminalidade da vida do indivíduo.
2022	Fonseca, LS <i>et al.</i>	Analisar e sintetizar a produção científica relacionada à assistência do enfermeiro ao indivíduo em cuidados paliativos (CP) nas APS	Os enfermeiros possuíam conhecimento superficial acerca dos CP na APS, evidenciando a necessidade de educação continuada para promover a sua atuação em CP.
2022	Goffi, AC <i>et al.</i>	Identificar, segundo a literatura, quais são os desafios, concepções e competências dos enfermeiros da atenção primária para realização dos cuidados paliativos de pacientes em fase terminal.	As competências dos enfermeiros, pautam-se em realizar uma assistência qualificada e integrada, que favoreçam um cuidado humanizado e integral.
2022	Sampaio, SM; Santana, TC; Angelim, EGF	Explicar sobre o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos.	Os artigos incluídos definem o papel da enfermagem nos Cuidados Paliativos como fundamental, desde o planejamento, junto com a equipe multidisciplinar, e execução do plano de

			cuidados que proporciona qualidade de vida no processo de terminalidade.
2022	Santos, CLCF <i>et al.</i>	Avaliar o conhecimento e a percepção de autoeficácia de enfermeiras sobre Cuidados Paliativos (CP) nas Unidades de Saúde da Família (USFs) da zona urbana de um município da Bahia, Brasil.	As enfermeiras apresentaram bom rendimento em questões sobre os princípios dos CP, porém pouco conhecimento em controle da dor, assistência à família, comunicação interpessoal, cuidados espirituais e identificação da fase final de vida. Na percepção de auto eficácia, as participantes se consideraram menos capazes de integrar os aspectos culturais da morte e do morrer nos cuidados de fim de vida.
2022	Silva, TC.; Nietzsche, EA.; Cogo, SB.	Analisar evidências científicas sobre a implementação e realização dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.	Evidências encontradas relacionando cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde apontam para a possibilidade desse cuidado; equipes de saúde atuam de maneira próxima a família e seu domicílio, porém ainda se percebe a necessidade de ampliação deste tema.
2022	Silva, VF <i>et al.</i>	Compreender a percepção da equipe de enfermagem a respeito da humanização prestada aos pacientes crônicos.	A percepção dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ainda não existe uma unanimidade acerca de sua utilização, visto que a capacitação nessa área ainda é minimamente buscada e a sua recente implantação, como forma de cuidado, ainda traz dúvidas sobre como realizar e até onde há humanização diante da ideia de que o que se está prolongando, se a vida ou o sofrimento.
2023	Silva, EM <i>et al.</i>	Analisar sobre a gestão do cuidado paliativo em domicílio na perspectiva de enfermeiros de um município do oeste do Paraná.	O estudo evidenciou que os enfermeiros que atuam no Programa de Assistência e Internação Domiciliar são gestores dos cuidados paliativos no domicílio, tendo a equipe multiprofissional e a família como aliados e suporte em seu processo de trabalho direcionados ao indivíduo em cuidados paliativos e enfrentam desafios de diferentes naturezas em sua prática,

			<p>sendo eles relacionados a aspectos como: a operacionalização da rotina de trabalho diante das diversas demandas do território local; ao campo de atuação e a rede deficitária de suporte ao paciente e a família; e de comunicação/acolhimento aos pacientes e familiares em um cenário que favorece a fragilidade emocional de todos os envolvidos nesse processo de cuidado.</p>
2023	Silva, TEA; Silva, GTV	Escrever a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde.	A assistência que provem da enfermagem é interdisciplinar, pois presta atendimento a diversas áreas do cuidado, as doenças oncológicas além de comprometer o bem-estar físico, psicológico e social podem ter prognóstico de caráter curativo ou paliativo.
2024	Amorim, JRA <i>et al.</i>	Abordar os cuidados paliativos na Atenção Domiciliar, com ênfase na atuação da enfermagem.	Os cuidados paliativos são de extrema importância para o paciente/família, por englobar nos cuidados as necessidades biopsicossociais e espirituais, a partir do diagnóstico até o luto. Nesse sentido, a enfermagem e demais profissionais que compõe as equipes multiprofissionais que atuam nos cuidados paliativos na atenção domiciliar, necessitam de educação permanente para atender a singularidade e complexidade da palição, como também, de atendimento psicológico devido à sobrecarga emocional.
2024	Santos, TB.; Díaz, KCM	Analisar a atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando os principais desafios e as estratégias de capacitação e integração na prestação de cuidados.	Os enfermeiros enfrentam dificuldades como a falta de formação específica, a sobrecarga de trabalho e as barreiras na comunicação sobre o fim da vida. Contudo, o estudo também evidenciou que a capacitação contínua e a criação de redes interdisciplinares podem otimizar a assistência, promovendo o autocuidado e uma maior qualidade de vida aos

			pacientes com doenças crônicas e terminais.
--	--	--	---

Fonte: Pesquisa realizada pelas acadêmicas (2025)

Os cuidados paliativos vêm ganhando progressiva relevância nas discussões sobre saúde pública, especialmente diante do envelhecimento populacional, da transição epidemiológica e da crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Esse cenário impõe à atenção básica um novo olhar sobre o cuidado de pacientes que vivenciam condições ameaçadoras da vida. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se revela não apenas necessária, mas estratégica, considerando sua posição central no modelo de atenção primária à saúde (APS) brasileiro (ARNAUTS; CAVALHEIRI, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021)).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com avaliação precoce, identificação e tratamento de sintomas físicos, psicossociais e espirituais. No Sistema Único de Saúde (SUS), embora a Política Nacional de Cuidados Paliativos ainda esteja em consolidação, diretrizes como a Política Nacional de Atenção Domiciliar (PNAD) e a Política Nacional de Humanização (PNH) já apontam para a necessidade de uma atenção ampliada, centrada na pessoa e em seu território (SILVA *et al.*, 2022).

A ampliação da atenção à saúde no Brasil, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem proporcionado uma reconfiguração do cuidado, que passa a considerar a integralidade, a longitudinalidade e a humanização como pilares essenciais da prática. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção básica assume papel fundamental, sobretudo diante do crescente número de pacientes com doenças crônicas, progressivas e ameaçadoras da vida que permanecem em domicílio (AMORIM *et al.*, 2024; MELO *et al.*, 2021).

O enfermeiro, enquanto profissional que atua de forma contínua junto à comunidade, tem papel crucial na identificação precoce das necessidades paliativas, no planejamento do cuidado e na execução de intervenções que respeitem a singularidade de cada paciente. Na atenção básica, essa atuação se concretiza através da escuta qualificada, da elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), da articulação com a rede de atenção à saúde e do acompanhamento longitudinal por meio de visitas domiciliares (ANDRADE *et al.*, 2020; SILVA; NIETSCHKE; COGO, 2021).

O enfermeiro, como integrante essencial da equipe multiprofissional, destaca-se pela capacidade de desenvolver vínculos, organizar o processo de cuidado e prestar assistência direta ao paciente e sua família. No contexto paliativo, esse profissional atua não apenas no controle de sintomas, mas também na orientação sobre medicações, higiene, nutrição, conforto e suporte emocional, sendo, muitas vezes, o elo entre o paciente e os demais níveis de atenção (SANTOS *et al.*, 2022). No mesmo sentido, Oliveira *et al.*, (2021) concordam com o que foi colocado destacando que mais do que executar técnicas ou administrar medicamentos, o enfermeiro no cuidado paliativo exerce um papel relacional, simbólico e educativo. Ele acolhe o sofrimento, compreende as dimensões do luto antecipado e apoia tanto o paciente quanto sua família, proporcionando conforto, dignidade e protagonismo às pessoas em situação de terminalidade. Ao capacitar os cuidadores

informais, por exemplo, o enfermeiro fortalece o cuidado compartilhado, uma diretriz essencial da APS, e contribui para a desospitalização dos processos de morte e morrer.

Além disso, o enfermeiro desempenha papel estratégico na educação em saúde e na capacitação dos cuidadores familiares, promovendo autonomia e segurança no manejo da condição do paciente em casa. Também participa da elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), contribuindo para a construção de um plano de cuidado que respeite os desejos e a dignidade do paciente (PUHL; DAL-MOLIN, 2021; FONSECA *et al.*, 2022).

Entretanto, a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção básica ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de capacitação específica, a falta de protocolos padronizados e a sobrecarga de trabalho nas equipes da ESF. A ausência de uma política pública consolidada que integre os cuidados paliativos como diretriz da atenção primária também limita a efetividade dessas ações (MILANI; SILVA, 2021; SANTOS; DIAZ, 2024). Neste sentido, Goffi *et al.*, (2022) acrescenta que, a efetivação dessa atuação encontra obstáculos estruturais e formativos. A formação dos profissionais de saúde ainda é fortemente centrada em um modelo biomédico, tecnicista e curativo, o que dificulta a compreensão da complexidade dos cuidados paliativos. Muitos enfermeiros relatam insegurança frente a situações de terminalidade e revelam a ausência de capacitação continuada específica para o tema. Além disso, a sobrecarga de trabalho, a rotatividade de profissionais e a fragilidade na articulação entre os níveis de atenção comprometem a continuidade do cuidado paliativo na atenção básica.

Outro fator limitante é a ausência de protocolos institucionais e indicadores que valorizem as ações de cuidado paliativo no escopo da atenção primária. Muitas vezes, o cuidado paliativo é erroneamente associado apenas ao fim da vida ou ao cuidado hospitalar, desconsiderando sua aplicabilidade no território e ao longo da trajetória da doença. Para superar esses desafios, é necessário fortalecer políticas públicas específicas, incorporar os cuidados paliativos como diretriz na Estratégia Saúde da Família (ESF) e fomentar espaços de educação permanente voltados à sensibilização ética e técnica dos profissionais (SILVA *et al.*, 2023).

Assim, torna-se imprescindível investir em educação permanente, sensibilizar gestores e profissionais sobre a importância dos cuidados paliativos e fortalecer a articulação entre os níveis de atenção, de modo que o enfermeiro possa exercer plenamente seu papel, garantindo um cuidado digno, humanizado e centrado na pessoa (SILVA; SILVA, 2023). Para Santos *et al.*, (2021) a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção básica, portanto, transcende a técnica e adentra o campo da ética do cuidado, da escuta sensível e do compromisso com a dignidade humana. Trata-se de um cuidado que reconhece os limites da medicina curativa e aposta na potência de uma presença profissional qualificada, que acompanha o paciente em sua trajetória de vida e morte, oferecendo suporte, conforto e sentido até o fim.

## **Conclusão**

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para garantir a integralidade, a humanização e a continuidade do cuidado às pessoas com doenças crônicas progressivas e em fase terminal. O enfermeiro, ao estabelecer vínculos, promover o acolhimento e coordenar ações interdisciplinares, torna-

se peça-chave na identificação precoce das necessidades paliativas, no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

Além disso, a prática paliativa na APS amplia o acesso, promove o cuidado domiciliar e fortalece a autonomia dos indivíduos, respeitando seus valores e desejos. Para que essa atuação seja efetiva, é essencial investir na formação específica dos profissionais e no fortalecimento das redes de atenção à saúde, garantindo suporte contínuo e integral. Dessa forma, o enfermeiro contribui significativamente para um modelo de atenção que valoriza a vida até seu fim natural, com dignidade e respeito.

## Referências

AMORIM, Jamilla Rejany de Almeida; SILVA, Kalyne Rafaela Ribeiro da; LYRA, Larissa Lima; LINS, Layane Sthefany da Silva; SANTOS, Willamis Lopes dos; PAIXÃO, Irlan Menezes da; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 3680-3697, jun. 2024.

ANDRADE, Débora Dornelas Belchior Costa; ALMEIDA, Mayra Martins Ribeiro; SOUSA, Fabíola de Fátima; TIMM, Marcia. O papel da atenção primária à saúde em cuidados paliativos de idosos. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 35307-35320, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-172>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11297>. Acesso em: 14 abr. 2025

ARNAUTS, Daniele Beal; CAVALHEIRI, Jolana Cristina. Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 3 jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11088>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11088>. Acesso em: 14 abr. 2025

FLOR, Tainá de Oliveira; GONÇALVES, Antônio José da Silva; VINHOLI JÚNIOR, Airton José; TRAJANO, Valéria da Silva. Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. **Anais do VI Conapesc**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 1-12, jan. 2022.

FONSECA, Luan dos Santos; CARVALHO, Beatriz Correia; SANTOS, Héllen Oliveira; SILVA, Jackeline Melo da; SANTOS, José Cleyton de Oliveira; FERREIRA, Laíse Luemmy de Lima; KAMEO, Simone Yuriko. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 68, n. 1, p. 1-10, 6 jan. 2022. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n1.1383>

GOFFI, Ana Cláudia; FONTOURA, Francisleide Alves; XAVIER, Luana Cerqueira; HAMERSKI, Kiria Vaz da Silva. Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios enfrentados pela equipe de enfermagem. **Rev. Cient. do Tocantins: ITPAC Porto, Porto Nacional-To**, v. 2, n. 2, p. 1-11, dez. 2022.

MELO, Camila Mumbach de; SANGOI, Kelly Meller; KOCHHANN, Janaina Kunzler; HESLER, Lilian Zielke; FONTANA, Rosane Teresinha. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária

í saúde. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2 jun. 2021. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846>.

MILANI, Larissa; SILVA, Marcelle Miranda da. Nursing and palliative care in primary health care / A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], p. 434-442, 15 mar. 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7485>.

OLIVEIRA, Juliana Carvalho de; NASSIF, Melissa Santos; ASSUNÇÃO, Munyra Rocha Silva; BARRIOSO, Paula Damaris Chagas; COSTA, Andréia Cristina Barbosa; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto. Intervenções de enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária à saúde: scoping review. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1-15, 11 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17365>.

OLIVEIRA, Juliana da Silva; CONSTÂNCIO, Tatiane Oliveira de Souza; SILVA, Rudval Souza da; BOERY, Rita Narriman da Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemerita Alves. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. **Revista de Aps**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 1-19, 5 nov. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16848>.

PUHL, Vanessa; DAL-MOLIN, Rossano Sartori. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS. **Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade**, [S.L.], p. 334-342, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210102930>.

SAMPAIO, Suylla Miranda; SANTANA, Taciana Conceição de; ANGELIM, Emille Gabriela Freitas. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 32-40, 28 dez. 2022. Revista de Ensino Ciencia e Inovacao em Saude (RECIS). <http://dx.doi.org/10.51909/recis.v3i3.221>.

SANTOS, Caio Luiz Coelho Ferreira dos; SILVA, Loene dos Santos e; DUARTE, Amanda dos Santos; SOUZA, Karina Maria Fernandes; ALMEIDA, Mariana Soares de; SILVA, Sabrina Souza; DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza; LIMA, Claudia Feio da Maia. Cuidados paliativos: avaliação do conhecimento e autoeficácia de enfermeiras na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 7, p. 1-10, 19 jul. 2022. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e10430.2022>.

SANTOS, Camila Stefani Lomanto; MATOZINHOS, Fernanda Penido; ARAÓJO, Laydson Adrian de; SILVA, Thales Philipe Rodrigues da. A importância do plano de cuidados para pacientes oncológicos em cuidados. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-9, nov. 2021.

SANTOS, Tatiane Barreto; DÍAZ, Kátia Chagas Marques. Atuação do profissional de enfermagem em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 4020-4030, 18 nov. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i11.16820>.

SILVA, Ezamilde Maria da; MORAES, Aluana; CASAROLLI, Ana Cristina Geiss; RIBEIRO, Camila Cristiane Formaggi Sales. GESTÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM DOMICÍLIO: perspectivas de enfermeiros de um município do oeste do paraná. **Arquivos de Ciências**

**da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 27, n. 5, p. 3283-3302, 29 maio 2023. Universidade Paranaense. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-074>.

SILVA, Tiago Emanuel Alves da; SILVA, Geiza Tamires Valença. Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 26429-26442, 31 out. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n5-616>.

SILVA, Thayná Champe da; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; COGO, Silvana Bastos. Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1335>.

SILVA, Valminda Flauzino da; SILVA, Raylton Nascimento Aparecido; SAGRILO, Larissa Moraes; MADEIRA, Layane Gomes; DIAS, Lorrany Alves; OLIVEIRA, Ingrid Mikaela Moreira de; LIMA, Thiago Oliveira Sabino de; ABRAO, Ruhena Kelber. A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 345-358, 25 jun. 2022. Uniao Atlantica de Pesquisadores. <http://dx.doi.org/10.53660/clm-371-370>.